

6.1.3. Drenagem urbana

Nas regiões adjacentes aos fundos de vales em Iporã foram detectados processos erosivos tanto na malha viária urbana quanto nas encostas dos fundos de vale. Nas áreas planas da cidade existem pontos de alagamento quando ocorrem chuvas de alta intensidade nos períodos prolongados como o Parque de Exposições; o Parque Industrial; Estação Rodoviária, próxima a Praça das Nações e CSU – Centro Social Urbano.

Tais problemas são conseqüências de alta velocidade do deflúvio nos fundos de vale e pouca velocidade, infiltração e captação das galerias de águas pluviais nas áreas planas. Nota-se que não existem dissipadores, ou seja, obras de engenharia para diminuição da velocidade das águas nos pontos de lançamento do escoamento superficial nos fundos de vale.

Há necessidade de reflorestamento dos fundos de vale, aumentar a área de infiltração do deflúvio e realizar o levantamento das áreas públicas situadas em fundos de vale para criação de zonas de infiltração e redução de energia hidráulica (ex: canchas de vôlei, futebol, de areia).

Alguns problemas detectados foram próximo ao cemitério municipal, onde faltam obras para diminuir a velocidade das águas pluviais (223.070; 7.343.188 – UTM SAD69).



Fig. 6.1.3.1 – Erosão em frente ao cemitério municipal de Iporã

Deve ser dada atenção especial à galeria de água pluvial rompida. A prefeitura através de escavação encontrou o ponto de vazamento, porém, existe uma mina no local (223.421; 7.342.756 – UTM SAD69). A figura 6.1.3.2 apresenta o ponto onde se encontra a mina e o processo erosivo gerado pela velocidade e vazão das águas superficiais no local.



Fig. 6.1.3.2 – Mina e área erodida na zona oeste da cidade

A figura 6.1.3.3 mostra outro problema relacionado à erosão na Vila Operária decorrente da contribuição da Sociedade Rural e propriedades rurais adjacentes (222.860; 7.341.996 – UTM SAD69)



Fig. 6.1.3.3 – Processo erosivo próximo a Sociedade Rural de Iporã